



A importância de ser Vintage

Não é todos os anos que o Vinho do Porto é Vintage. Mas quase. Em 2007 bateram-se todos os recordes: 91 marcas foram Vintage

Vinho do Porto de uma só colheita produzido num ano de excepcional qualidade". É esta a definição de um Vinho do Porto 'Vintage', que só passa a sê-lo se a autoridade fiscalizadora, o Instituto do Vinho do Douro e Porto (IVDP) aceitar designar determinado ano com aquela chancela - depois de proposta recebida da parte das empresas. É a mais elevada e ambiciosa da categoria do Porto, e por isso não é todos os anos que se chega lá.

Mas também há o marketing: um ano Vintage é sempre um ano de melhores vendas e o vinho que ascende a essa categoria também sobe em proporção directa na tabela dos preços. Seja como for - e no que se refere apenas aos anos do século XX mais o ano 2000 - uma contagem exaustiva da tabela de declarações de Vintage permite concluir que dos 101 anos agregados, apenas 21 não tiveram direito à designação. Isto é, não houve nesses anos qualquer empresa produtora de Vinho do Porto a solicitar ao IVDP (ou ao anterior IVP) a designação Vintage. O último ano em que isso sucedeu foi em 1993. E se é certo que a investigação em torno da produção tem permitido um elevado acréscimo em termos de qualidade, também há-de ser verdade que as garrafeiras insistem em encher as prateleiras com designações especiais. Assim, nos dez anos da década de 70, as 36 empresas associadas do IVDP declararam um total de 70 Vintages. Na década seguinte, esse total cresceu para os 120, para na década de 1990 atingir a inesperada soma de 170. Pouco inesperado foi o facto de 2000 ter sido o recordista de Vintages para apenas um ano: 32 casas produtoras (em 36) declararam esse ano como excepcional. Refira-se ainda que a casa mais 'vintajada' é a Sandeman (que agora pertence ao grupo Sogrape, com 52 atribuições, à frente da Forrester, Ferreira (agora também Sogrape) e Kopke.

Mas tudo isso foi no século passado. Neste, o ano de 2007 ficou marcado como um dos que mais interessantes em termos de produção de Vinho do Porto. Os números informam isso mesmo: as casas produtoras elevaram à condição Vintage 91 marcas - a designação é atribuída a marcas e não a empresas produtoras - o que transforma aquele ano, segundo o IVDP, no mais 'congestionado' em termos daquela designação especial.

Isso mesmo ficou bem patente no Palácio da Bolsa, no Porto, onde ontem se realizou a Cerimónia de Declaração de Vintage pela Confraria do Vinho do Porto para 2007. Depois disso, os presentes tinham à sua disposição 61 Vintages para degustarem. E é realmente preciso que se deguste o Vinho do Porto Vintage. Segundo dados do IVDP, entre Janeiro e Agosto deste ano, as categorias especiais venderam (agregando mercado nacional e exportações) um pouco mais de 50,9 milhões de euros - uma queda abrupta de 16,9% em relação ao mesmo período do ano passado. A prestação das categorias especiais, por outro lado, é francamente pior que o Vinho do Porto na sua totalidade, que para o mesmo período vendeu 186 milhões de euros, menos 6% que no ano anterior. Felizmente o Natal já não está longe e a época costuma pesar mais de 40% no peso das vendas das casa de Vinho do Porto. **ANTÓNIO FREITAS DE SOUSA**

Um ano Vintage é sempre um ano de melhores vendas e o vinho que ascende a essa categoria também sobe em proporção directa na tabela dos preços



Casa Calem faz 150 anos

Alfred Dreyfus, que quase acabou com a República francesa, e Billy the Kid, o Robin dos Bosques americano, nasceram no mesmo ano: 1859. Como a Calem. São 150 anos de história ligados ao vinho. Merecem os parabéns. E os apreciadores merecem o Very Old Reserve preparado para a ocasião.